

peças que não sabem muito latim e que assim poderão ter maior dificuldade em acompanhar o texto e a respetiva tradução.

Sublinhe-se, a terminar, e sem sombra de dúvida, a enorme importância deste livro para o estudo das temáticas em causa.

Tomás Pereira. Obras. Coordenação de Luís Filipe Barreto; tradução de latim para português de Arnaldo do Espírito Santo; leitura, transcrição e notas de Ana Cristina da Costa Gomes, Isabel Murta Pina e Pedro Lage Correia. Lisboa, Centro Científico e Cultural de Macau, I. P., 2011. Vol. I: 745 pp., ISBN: 978-972-8586-27-0; Vol. II: 258 pp., ISBN: 978-972-8586-28-7.

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO⁴

Centro de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro

Saúda-se a saída destes volumes que vêm apresentar aos estudiosos um riquíssimo material de trabalho o futuro.

Trata-se de um vastíssimo conjunto de documentos que graças à parceria entre todos os intervenientes na sua publicação (ao nível da coordenação, ao nível da leitura e interpretação dos documentos e ao nível da tradução para português dos textos que estavam em latim) irão, seguramente, permitir o melhor conhecimento desta figura singular da nossa história cultural, o P. Tomás Pereira, quer de toda a problemática que envolveu a sua longa e profícua permanência na China, que nos é apresentada sob o seu prisma pessoal, permitindo, agora, o confronto com outras fontes de modo a, com mais rigor, se ficar a conhecer esta época e as ações desenvolvidas pelos portugueses e pela Companhia de Jesus neste país longínquo e marcado pelo exotismo.

De facto, tendo sempre por base a experiência pessoal do autor, vamos tendo conhecimento de todo um conjunto de situações que engloba as relações institucionais com as autoridades chinesas, os meandros da vida em comunidade, as relações algo conflituosas entre alguns membros da comunidade, as intrigas, as queixas e as respetivas defesas perante os superiores hierárquicos

⁴ jtorrao@ua.pt

e muitos outros aspetos que nos permitem ficar com um retrato muito interessante da vida quotidiana destas pessoas na China.

Sublinhe-se desde já (e aplauda-se o muito meritório trabalho realizado) a difícil leitura do texto, a dificuldade de interpretação — que deriva, entre outras coisas, de o autor utilizar, muitas vezes, uma espécie de código, já que pretendia enviar um texto quase codificado — e a problemática da tradução de um texto latino que está dependente, das duas indicações anteriores.

Estes dois volumes apresentam um vastíssimo conjunto de documentos de que nos permitiremos sublinhar os seguintes:

O primeiro volume, antes da documentação específica, para além de uma *Nota prévia* que enquadra todo este projeto (pp. 17-19), apresenta uma *Introdução às cartas latinas* (pp. 20-42) e uma *Nota Metodológica* (pp. 43-47) a que são acrescentadas as *Siglas e abreviaturas*. Seguem-se 11 *Documentos biográficos* (pp. 49-66) e 151 *Cartas* (pp. 67-745)

O segundo volume, para além de uma breve *Nota metodológica* (p. 7) e das *Siglas e abreviaturas*, apresenta 10 *Documentos* (pp. 9-237), e, além disso, um *Índice remissivo* (pp. 239-258) com mais de 450 entradas em que houve o cuidado de fazer remissões internas no caso em que uma mesma referência aparecia identificada de várias formas.

Seja-me permitido, no entanto, duas pequenas observações que, na minha opinião, poderiam ter ainda melhorado esta obra.

A primeira tem a ver com a utilização de palavras chinesas, sobretudo no primeiro volume sem nos ser indicado, em nota, por exemplo, o significado da palavra. Como é óbvio, o contexto permite ficar com uma ideia, pelo menos em termos aproximados, mas seria um enriquecimento para a obra se o significado aparecesse de forma explícita, nomeadamente em nota de rodapé (cf. a título de exemplo, *Tsumto* (p.125), *Fuma* (p. 128), etc.).

A segunda tem a ver com a forma como foi organizada a apresentação: seguiu-se a ordem cronológica e até se compreende esta opção. Acontece, porém, que um mesmo documento apre-

senta algumas vezes diferentes cópias que até se concretizam em diferentes versões e em diferentes datas. Talvez não tivesse sido pior para o leitor se, a nível da organização, tivesse sido possível criar um código que nos remetesse claramente para o enquadramento paralelo que estes documentos nitidamente apresentam.

Stefano Pittaluga (ed.), *Scuola e trasmissione del sapere tra tarda antichità e Rinascimento*. Genova, Pubblicazioni del D.AR.FI.CL.ET. n.234, 2009, 132 pp., ISSN: 0025-0852.

CARLOS DE MIGUEL MORA⁵

Centro de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro

Bajo este título se reúnen seis trabajos que son resultado de un proyecto de investigación de la Universidad de Génova que llevaba el mismo nombre. El editor de este volumen es Stefano Pittaluga, profesor de literatura medieval en el D.AR.FI.CL.ET de la Università degli Studi di Genova y especialista en textos neolatinos. Como autores, aparte del Prof. Pittaluga, se cuentan las Prof^{as}. Lucia Di Salvo, Mariarosaria Pugliarello, Maria Franca Buffa Giolito, Paola Busdraghi y Silvana Rocca. La obra supone una extraordinaria aportación al estudio de la transmisión del conocimiento en general del latín culto en particular desde la antigüedad tardía hasta los tiempos del neoclasicismo, en el siglo XVIII.

Stefano Pittaluga abre los capítulos con un trabajo sobre la escuela y el enciclopedismo en la antigüedad tardía. Relacionando los dos conceptos, pone de manifiesto que el proyecto enciclopédico de San Agustín atendía a una finalidad didáctica tornada necesaria por la revolución cristiana, por lo que intentaba recuperar el *curriculum studiorum* varroniano para adaptarlo a la formación del intelectual cristiano. El proyecto de Boecio, en cambio, no estaría vinculado a la didáctica y sí a la corriente filosófica más elevada que intenta una pura jerarquización del saber humano. Pittaluga emplea explícitamente la división de Louis Holz sobre las corrientes del enciclopedismo para encuadrar los proyectos

⁵ cmm@ua.pt